

M. Nascimento Ferreira

Vice - Reitor da Universidade de Macau

# Passado Distante da Universidade de Macau

Macau, como é bem sabido, tornou-se o ponto avançado da irradiação missionária no Extremo-Oriente, no século XVI. Na segunda metade desse século, os missionários da Companhia de Jesus desenvolveram o ensino elementar em Macau, frequentado por um número elevado de alunos. Três décadas após a fundação do primeiro estabelecimento de ensino, em 1593, "o Geral da Companhia em Roma, o P. e Cláudio Aquaviva, autorizava a criação de um verdadeiro colégio, já com nível universitário". É assim que Ávila de Azevedo descreve o início do ensino universitário em Macau, no "Colégio da Madre de Deus" - que conferia graus académicos a eclesiásticos e a leigos e continha no seu programa de estudos um tal número de actividades lectivas que o transformaram no maior instituto católico do Extremo - Oriente. Este Colégio incorporava "dois seminários para seculares, uma Universidade, dotada de faculdades de Letras, Filosofia e Teologia, uma escola elementar e uma escola de Música e Artes Plásticas". É de referir que o Colégio dispunha de uma tipografia de caracteres móveis, a primeira que os jesuítas trouxeram para Macau e para o Japão (1588) e tinha instalada uma biblioteca com mais de 5.000 volumes

O Seminário de S. José inaugurado em 1728, e que tomou o nome de Nossa Senhora da Penha, com a sua igreja anexa construída em 1758, foi até à expulsão dos jesuítas em 1762 mantido sob a sua direcção, tornando-se igualmente um foco de cultura portuguesa, porque a maior parte do seu professorado provinha da Província de Portugal da Companhia de Jesus, o currículo incluía a gramática latina, a gramática portuguesa, a aritmética, a retórica, a teologia, e outros conhecimentos.

Após a expulsão dos jesuítas, o Seminário de S. José passou por períodos de prosperidade e de decadência, até meados do Século XIX. Por carta régia de 1800, e com a designação de Casa da Congregação da Missão voltou a desempenhar um papel relevante na educação dos Macaenses.

Os Lazaristas, que eram então os responsáveis pelo ensino, foram perseguidos por terem aderido ao movimento constitucional que eclodira em Portugal. O último lazarista D. José Joaquim Pereira de Miranda, faleceu em 1856, tendo assim acabado este tipo de ensino em Macau. Em 1826, uma viragem ocorreu com o regresso dos jesuítas. O Seminário de S. José foi reactivado e em 1864 já era frequentado por 216 alunos e em 1870 matricularam-se 377.

Outras ordens religiosas marcaram a sua presença em Macau, no sector do ensino: Dominicanos, Agostinhos, Franciscanos... Do lado feminino teve relevância o Mosteiro das Claristas, até ao século XIX. Depois da sua extinção foram as Claristas Portuguesas recolhidas no que veio a ser, mais tarde, o Colégio de Santa Rosa Lima, ainda hoje existente.

Todos foram precursores do ensino em Macau, mas é de sublinhar que aos jesuítas, em particular, se deve a criação e a manutenção do ensino superior de nível universitário em Macau, durante muitos anos. A primeira Universidade Oci-

dental do Extremo-Oriente atravessou "um momento glorioso" que não podem olvidar-se.

□

Alguns meses antes da revolução de 25 de Abril, ocorreu no espaço universitário português um acontecimento que não tem sido devidamente analisado: foi o da criação das universidades novas de Lisboa, Aveiro, Minho e o Instituto Politécnico de Évora pelo Decreto-Lei 402-/73 de 11 Agosto.

No âmbito nacional, o referido Decreto-Lei tinha em vista como consta do respectivo preâmbulo "dotar de capacidade crítica e inovadora um número cada vez maior de cientistas, técnicos e administradores... para um maior desenvolvimento da sociedade".

Se faço aqui referência à criação das Universidades Novas, nos anos 70, por acção da política então desenvolvida pelo Professor Veiga Simão, é porque um projecto de ensino superior, relacionado com Macau, também se inspirou, pelo menos basicamente, naquele Decreto-Lei. Refiro-me ao projecto da "Universidade Internacional de Macau", para que foi nomeado, em 1979, como representante do Ministério da Educação e Investigação Científica, o Professor Almerindo Lessa, que viria a ser o Reitor, sendo então Governador de Macau o Coronel Garcia Leandro e Ministro da Educação o Professor Valente de Oliveira.

Com o Decreto-Lei n.º 11/80/M de 24 de Maio, o Governador de Macau constituiu a Universidade Internacional de Macau como pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública. Tinha como objectivo fundamental "promover a investigação desinteressada e interdisciplinar dos vários ramos do saber, podendo também promover actividades didácticas ou de aplicação das técnicas", bem como "organizar cursos pós-universitários, de reciclagem, de especialização, e para a terceira-idade".

□

Quando pensamos no que é hoje a Universidade de Macau, não podemos esquecer as fases por que passou a estrutura universitária criada no alto da Taipa, a partir de 1981, altura em que foi inaugurado o primeiro edifício da chamada Universidade da Ásia Oriental (U.A.O.), propriedade de uma empresa privada, a "Ricci Island West Ltd", sediada em Hong Kong. O "complexo universitário" foi rapidamente constituído, com uma arquitectura moderna, generosa, muito funcional, com edifícios para actividades académicas, apoio administrativo, biblioteca, um centro cultural com um anfiteatro com cerca de setecentos lugares e um salão de exposições, e ainda as residências para professores e alunos.

A Universidade da Ásia Oriental foi constituída, inicialmente, por uma federação de cinco colégios, de tipo anglo-saxónicos: Pré-Universitários, Politécnico e Instituto de Pós-Graduação (Graduate College).

Existiam ainda dois Centros de Investigação: o Centro de Investigação Económica da China e o Instituto de Estudos de Macau. Esta estrutura académica funcionou assim até 1988, com cursos de Bacharelato, principalmente. ■